

## AULA 2 (continuação) – A lírica camoniana

### 4.4. CAMÕES LÍRICO: RIMAS (1598)

A poesia lírica é centrada no “eu” e, portanto, sempre enunciada em 1ª pessoa; daí o enunciador ser chamado de “eu lírico”. Este “eu lírico” constitui *personas*, ou seja, “máscaras” criadas pelo poeta, a fim de articular uma poesia marcada – ora mais, ora menos – pela subjetividade.

Em vida, Camões publicou apenas 4 poemas líricos, sendo um deles de autoria duvidosa. Postumamente é que seus poemas são compilados e reunidos na obra intitulada “**Rhytmas de Luís de Camões (1595)**” – 15 após a sua morte – que, em 1958, após algumas correções, inclusões e também exclusões de certos poemas, passa a ser chamada de “**Rimas**”.

#### 4.4.1. Modalidades de composição da lírica camoniana

1. **Medida velha:** (tradição ibérica quatrocentista) – redondilhas menores (5 sílabas poéticas) e maiores (7 sílabas poéticas). Os temas mais comuns em medida velha são: a) o **amor** – geralmente associado à paisagem bucólica -; b) a **saudade**; c) **desconcerto com o mundo** – o autor apresenta a visão de um mundo absurdo, de natureza dinâmica, labiríntica e, portanto, incompreensível. Para o poeta, a única certeza que temos neste mundo é que tudo muda o tempo todo e que, toda mudança anuncia sempre uma perspectiva sombria (tudo dará errado).

EXEMPLOS:

##### a) AMOR

*Campo, que te estendes  
com verdura bela;  
ovelhas, que nela  
vosso pasto tendes;  
d'ervas vos mantendes  
que traz o Verão,  
e eu das lembranças  
do meu coração.*

##### a) SAUDADE

*Se de saudade  
morrerei ou não,*

*Meus olhos dirão  
de mim a verdade.  
Por eles me atrevo  
a lançar as águas  
que mostram as mágoas  
que nesta alma levo.*

## **b) DESCONCERTO DO MUNDO**

*Os bons vi sempre passar  
no mundo graves tormentos;  
E, para mais m'espantar,  
os maus vi sempre nadar  
em mar de contentamentos.  
Cuidando alcançar assim  
o bem tão mal ordenado,  
fui mau, mas fui castigado:  
assi que, só para mim  
anda o mundo desconcertado.*

2. **Medida nova** (tradição renascentista italiana: *dolce stil nuovo*): versos decassílabos (10 sílabas potéticas). Camões atinge momento máximos de poesia lírica especialmente em seus **sonetos\***, cuja influência dos sonetos petrarquistas é evidente, embora a originalidade de Camões faça com ele ora se nivele, ora supere seu “modelo”. Os temas mais comuns em medida nova são: a) o **amor** – retratado em seus sonetos segundo diferentes fases de sua vida: a **juventude**, a **idade mais madura** e a **perda de Dinamene**; b) a **mudança** (a mudança é um fato que é imprevisível na maioria das vezes e que sempre traz ao homem transformações para “o pior”); c) **desconcerto com o mundo** – o autor adota a visão do neoplatonismo, vendo, assim, o mundo sensível constituído de aparências – sempre enganosas - e contradições – que causam grande confusão a tudo. Diante disso, o “eu-lírico” se mostra sempre diante de situações de aflição e sofrimento.

\***Soneto** = forma de composição de origem provençal, consagrada pelo poeta italiano Francesco Petrarca no século XIV. É uma **forma poética fixa** (14 versos decassílabos distribuídos em dois quartetos e dois tercetos).

EXEMPLOS:

### a) **AMOR**

1.  
*Tanto de meu estado me acho incerto,  
que em vivo ardor tremendo estou de frio;*

*sem causa, juntamente choro e rio,  
o mundo todo abarco e nada aperto.*

*(...)*

*Se me pergunta alguém porque assim ando,  
respondo que não sei; porém suspeito  
que só porque vos vi, minha Senhora.*

2.

*Amor é um fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;  
é um andar solitário entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é um cuidar que ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;  
é servir a quem vence, o vencedor;  
é ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor  
nos corações humanos amizade,  
se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

3.

*Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no Céu eternamente,  
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,  
Memória desta vida se consente,  
Não te esqueças daquele amor ardente  
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te  
Alguma cousa a dor que me ficou  
Da mágoa, sem remédio, de perder-te;*

*Roga a Deus que teus anos encurtou,  
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,  
Quão cedo de meus olhos te levou.*

b) **MUDANÇA**

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,  
Diferentes em tudo da esperança;  
Do mal ficam as mágoas na lembrança,  
E do bem, se algum houve, as saudades.*

*O tempo cobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,  
E em mim converte em choro o doce canto.*

*E, afora este mudar-se cada dia,  
Outra mudança faz de mor espanto:  
Que não se muda já como soía. (costumava acontecer)*

c) **DESCONCERTO DO MUNDO**

*Correm turvas as águas deste rio,  
Que as do céu e as do monte as enturbaram;  
Os campos florescidos se secaram,  
Intratável se fez o vale, e frio.*

*Passou o Verão, passou o ardente estio,  
Umas cousas por outras se trocaram;  
Os **fementidos Fados** já deixaram (enganosos destinos)  
Do mundo o regimento, ou desvario.*

*Tem o tempo sua ordem já sabida;  
O mundo, não; mas anda tão confuso,  
Que parece que dele Deus se esquece.*

**Casos**, opiniões, natura e **uso** (acazos;costumes)

*Fazem que nos pareça desta vida  
Que não há nela mais que o que parece.*

#### **4.4.2. Estilo: classicismo e maneirismo**

A lírica camoniana pode se apresentar por meio de características do estilo clássico, embora a maior parte dela – sobretudo os sonetos - seja marcada por inquietudes, dinamismo turbulento e forte subjetividade, contrastando-se, assim, com a sobriedade, o equilíbrio e a objetividade do Classicismo. Temos, portanto, uma lírica marcada por um “tom apaixonante”, pelo uso de paradoxos, antíteses, hipérboles, hipérbatos etc. Quando tais características são verificadas na lírica camoniana, devemos chamar o estilo usado pelo poeta como **MANEIRISTA**.

O Maneirismo é um estilo artístico derivado do Classicismo que vigorou paralelamente a ele, anunciando a contradição entre o ideal de equilíbrio e a realidade desequilibrada. Pode-se dizer que o Maneirismo marca a crise do Classicismo, podendo ser considerado como um estilo literário de transição para a escola literária que irá surgir posteriormente: **o Barroco**.